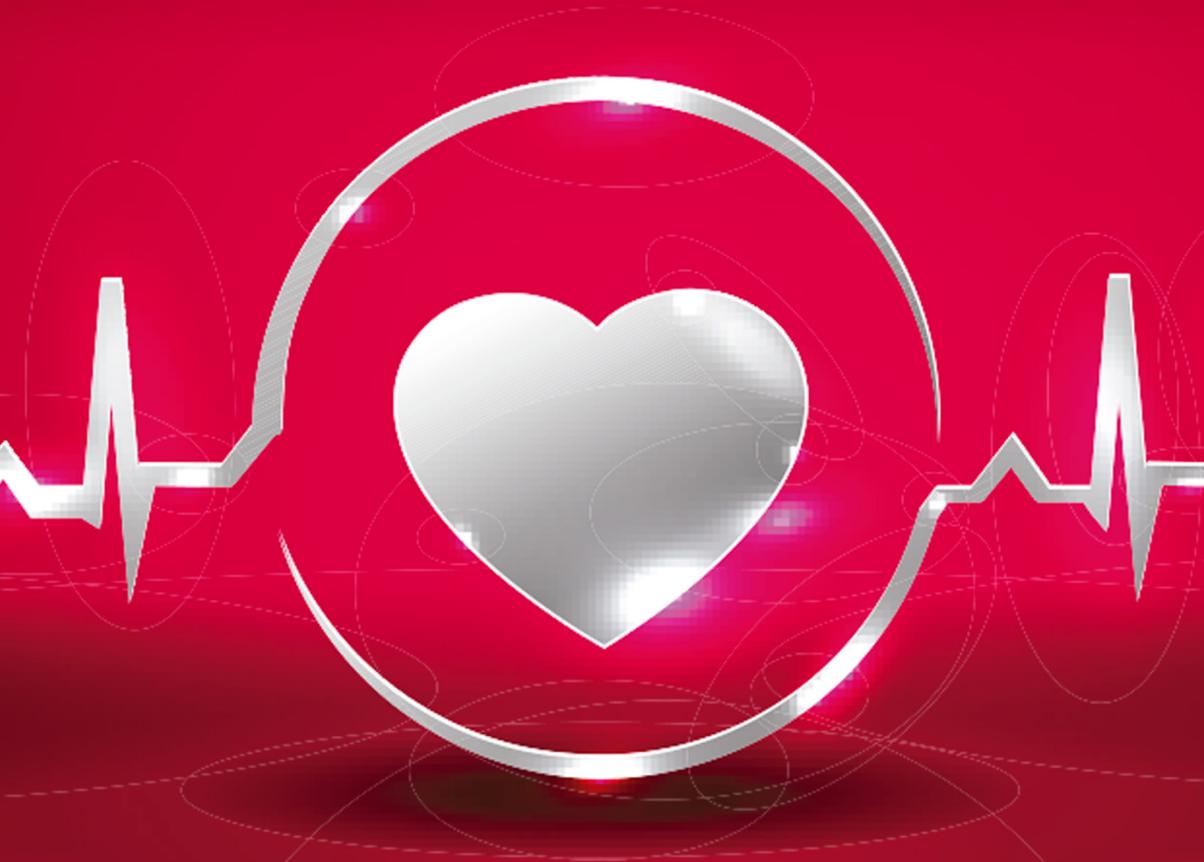


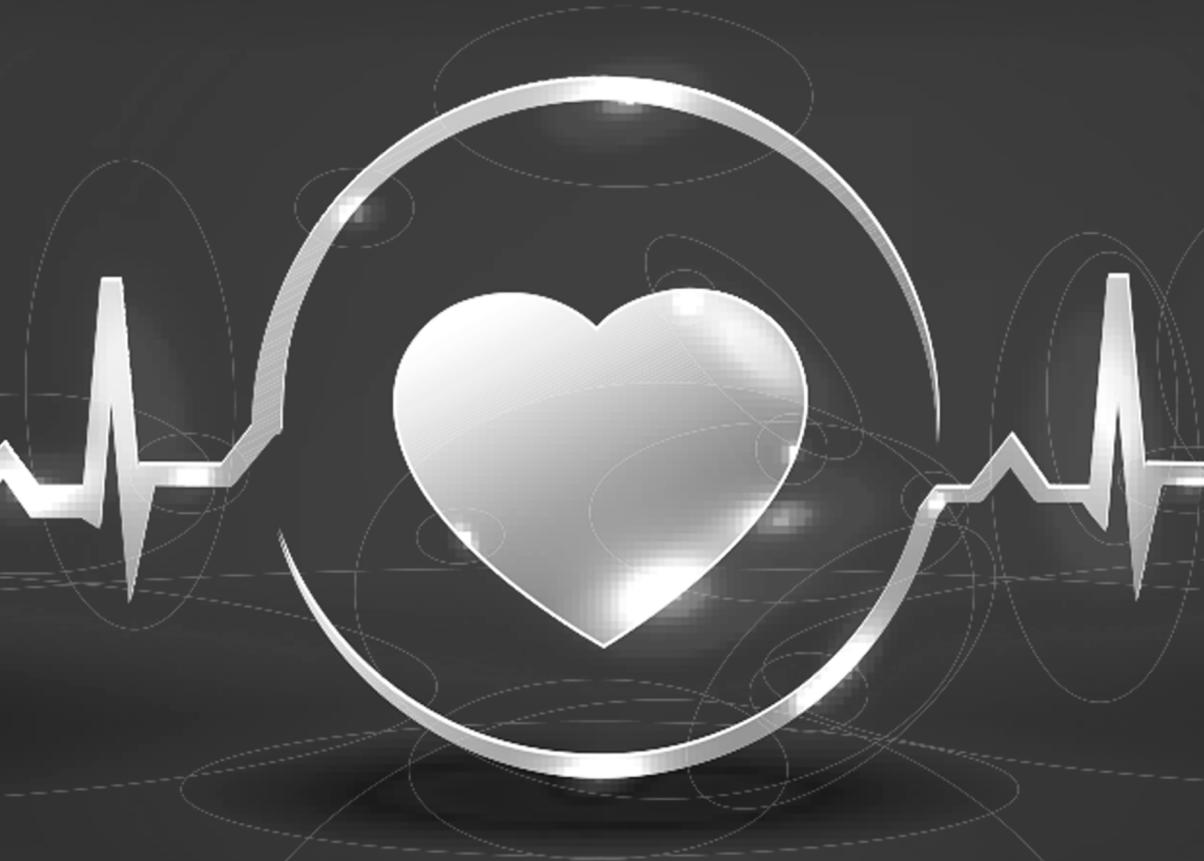
Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C745 Condições teórico-práticas das ciências da saúde no Brasil 2
/ Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-638-6

DOI 10.22533/at.ed.386203011

1. Saúde. 2. Ciências. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora traz ao leitor na obra “Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil” 69 estudos científicos que investigaram, com uma abordagem plural, o panorama nacional acerca dos desafios que a ciência e a academia científica enfrentam ante a saúde pública.

Os textos foram compilados em três volumes, cada qual com seu eixo temático, respectivamente: “População Brasileira & Saúde Pública”, que traz ao leitor estudos que investigaram algumas das principais patologias que compõe o quadro epidemiológico no Brasil atual; “Atuação Profissional em Saúde” que, por sua vez, é composto por artigos que revisam o papel do profissional de saúde seja em sua formação acadêmica, seja em sua atuação clínica; e, “Cuidado Integrado e Terapêutico”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções de terapia em saúde coletiva e individual com foco nos aspectos biopsicossociais que permeiam o cotidiano da saúde no país.

Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social de modo a subsidiar, na esfera do condicionamento teórico e prático, a continuidade da produção científica brasileira.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

II . ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

CAPÍTULO 1..... 1

A SEGURANÇA DO PACIENTE EM RISCO PELA COMUNICAÇÃO INEFICAZ ENTRE A EQUIPE DE SAÚDE

Maria Benta da Silva Neta

DOI 10.22533/at.ed.3862030111

CAPÍTULO 2..... 10

A VIVÊNCIA DO ALUNO DE MEDICINA SOB A PERSPECTIVA DO PACIENTE INTERNADO NO HOSPITAL ESCOLA – UFPEL

Ednaldo Martins dos Santos

Nathalia Helbig Dias

Rogério da Silva Linhares

DOI 10.22533/at.ed.3862030112

CAPÍTULO 3..... 22

AMBIENTE ESCOLAR COMO ÁREA DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E ESTÁGIO PARA O GRADUANDO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Silva Rodrigues

Júlia Peres Pinto

Roberta Boschetti

DOI 10.22533/at.ed.3862030113

CAPÍTULO 4..... 28

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA VIDA SOCIAL DO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA

Érica Priscila Costa Ramos

Assunção Gomes Adeodato

Francisca Janiele Martins da Costa

Nicolau da Costa

Francisco Mateus Rodrigues Furtuoso

Diego Jorge Maia Lima

Jéssica Luzia Delfino Pereira

Francisco Walter de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.3862030114

CAPÍTULO 5..... 42

ATENÇÃO MÉDICO DOMICILIAR: DA TEORIA A PRÁTICA

Débora Cristina Modesto Barbosa

Leonardo Salamaia

Ana Gabriela Machado Nascimento

Beatriz Góes de Oliveira

Arieny Reche Silva

Alessandra Cristina Camargo Tarraf

Maria Clara Ferreira de Sousa Nóbrega

Camila da Fonseca e Souza Santos
Camila Arruda Dantas Soares
Ana Luiza Camilo Lopes
Paola Yoshimatsu Izelli
Márcia Isabelle dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3862030115

CAPÍTULO 6..... 54

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DAS MÃOS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Larissa Marques Landim
Jessica Peixoto Temponi Ferreira
Gabriela Cunha Silva
Rizia Alves Lopes
Eliane Costa Silva
Beatriz Martins Borelli

DOI 10.22533/at.ed.3862030116

CAPÍTULO 7..... 59

CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE ACERCA DAS NORMAS DE BIOSSEGURANÇA EM ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E/OU EMERGÊNCIA

Camila Segal Cruz
Emília Pires de Oliveira
Lorena Reis Augusto
Ana Cecília Lima Gonçalves
Beatriz Martins Borelli

DOI 10.22533/at.ed.3862030117

CAPÍTULO 8..... 63

CORPO: CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Carla dos Reis Rezer

DOI 10.22533/at.ed.3862030118

CAPÍTULO 9..... 73

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM COM SINTOMAS DEPRESSIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Luiza Vieira Ferreira
Mariana Ramalho Ferreira
Aline Aparecida de Souza Oliveira
Gabriella Biagge Cunha
Lucas Junio Turatti Madureira
Érika Andrade e Silva

DOI 10.22533/at.ed.3862030119

CAPÍTULO 10..... 88

GESTÃO DE ANTINEOPLÁSICOS ORIUNDOS DE DEMANDAS JUDICIAIS EM UM

HOSPITAL TERCIÁRIO

Juliane Carlotto

Nádia Salomão Cury Riechi

Inajara Rotta

DOI 10.22533/at.ed.38620301110

CAPÍTULO 11..... 96

HOSPITALIZAÇÃO E ÓBITOS POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: UM DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA

Fernanda Fraga Campos

Victória Veloso Vieira

Magnania Cristiane Pereira da Costa

Maria Letícia Costa Reis

Vladimir Diniz Vieira Ramos

Thabata Coaglio Lucas

DOI 10.22533/at.ed.38620301111

CAPÍTULO 12..... 111

HOTELARIA HOSPITALAR E SUAS TECNOLOGIAS LEVES

Clarissa Vasconcelos Silva de Souza

DOI 10.22533/at.ed.38620301112

CAPÍTULO 13..... 119

MORTE: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Fernanda de Carvalho Braga

Mariana Carvalho Gomes

Nayra Costa Moreira

Andrea Lopes Ramires Kairala

Luzitano Ferreira Brandão

DOI 10.22533/at.ed.38620301113

CAPÍTULO 14..... 132

O VIÉS METODOLÓGICO DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS EM PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA SOB SUPLEMENTAÇÃO PROTEICA

Luis Henrique Almeida Castro

Raquel Borges de Barros Primo

Mariella Rodrigues da Silva

Bruno César Fernandes

Flávio Henrique Souza de Araújo

Thiago Teixeira Pereira

Diego Bezerra de Souza

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

DOI 10.22533/at.ed.38620301114

CAPÍTULO 15..... 137

PERCEPÇÕES E CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ATUAÇÃO NA COMUNIDADE

Domingas Machado da Silva

Antenor Matos de Carvalho Junior
Sâmella Silva de Oliveira
Vanessa dos Santos Maia
Eloane Hadassa de Sousa Nascimento
Luana Almeida dos Santos
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.38620301115

CAPÍTULO 16..... 149

TRAJETÓRIA DA POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE NO BRASIL: CONFLITO HISTÓRICO, NEOLIBERALISMO, LUTAS DE CLASSE E RETROCESSOS

Eli Fernanda Brandão Lopes
Juliana Galete
Carolina de Sousa Rotta
Izabela Rodrigues de Menezes
Leticia Nakamura
Joelson Henrique Martins de Oliveira
Giovana Ayumi Aoyagi
Clesmânia Silva Pereira
Alex Sander Cardoso de Souza Vieira
Lena Lansttai Bevilaqua Menezes
Sirley Souza Alberto Chagas
Michael Wilian da Costa Cabanha
Maria de Fátima Bregolato Rubira de Assis

DOI 10.22533/at.ed.38620301116

CAPÍTULO 17..... 167

USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-2019

Cláudia Emiliana de Sousa Oliveira
Antônia Danúzia Batista Gomes
Pâmela Campêlo Paiva
Nicolau da Costa
Felipe da Silva Nascimento
Mailza da Conceição Santos
Ana Beatriz Diógenes Cavalcante
Luis Adriano Freitas Oliveira
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril
Edislane Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.38620301117

SOBRE O ORGANIZADOR..... 185

ÍNDICE REMISSIVO..... 186

CAPÍTULO 1

A SEGURANÇA DO PACIENTE EM RISCO PELA COMUNICAÇÃO INEFICAZ ENTRE A EQUIPE DE SAÚDE

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 29/09/2020

Maria Benta da Silva Neta

Universidade Estácio de Sá, Graduação de
Enfermagem
Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil

RESUMO: **Introdução:** Estudos têm demonstrado a dificuldade que os profissionais de saúde possuem em manter a comunicação que favoreça o trabalho em equipe e consequentemente a segurança do paciente. Objetivamos com o presente trabalho analisar a relação do processo de comunicação da equipe e o risco para segurança do paciente. **Método:** Realizado uma revisão bibliográfica, com artigos publicados entre 2015 a 2019. **Resultados:** Encontrados dez artigos os quais discutem sobre a interferência da comunicação para a segurança do paciente. Observou-se que estratégias de comunicação de forma padronizada, treinamentos sobre as rotinas e a percepção pela equipe da importância da comunicação adequada beneficia a qualidade da mesma. Destacou-se como processo facilitador para a efetividade da comunicação e garantia de segurança na continuidade do cuidado, a clareza das palavras utilizadas e a associação da documentação das informações transmitidas verbalmente, para que não haja perda de dado importante na tomada de decisões para o melhor tratamento ao paciente,

porém, existe ainda uma lacuna de como ela deve ser feita e os fatores a qual podem ser identificados como um processo dificultador para a prática segura. **Conclusão:** há necessidade de novos estudos nesta temática a qual facilitará a comunicação efetiva e consequentemente a segurança do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Eventos adversos; Segurança do Paciente.

PATIENT SAFETY AT RISK BY INEFFECTIVE COMMUNICATION BETWEEN THE HEALTH TEAM

ABSTRACT: **Introduction:** Studies have shown the difficulty that health professionals have in maintaining communication that makes teamwork worse and consequently patient safety. The objective of this paper is to analyze the relationship of the team communication process and the risk to patient safety. **Method:** A literature review was performed, with articles published between 2015 and 2019. **Results:** We found ten articles that discuss the interference of communication for patient safety. It was observed that standardized communication strategies and routines training, the perception by the team of the importance of proper communication benefits its quality. Stood out as a facilitating process for effective communication and ensuring safety in continuity of care, the clarity of the words used and the association of documentation of verbally transmitted information, so that there is no loss of important data in decision making for the best treatment, however, there is still a gap in how it should be done and the factors to which it can be identified as a hindering process for safe practice.

Conclusion: There is a need for further studies on this theme which will facilitate effective communication and consequently the safety of the patient.

KEYWORDS: Communication, Adverse events, Patientsafety.

1 | INTRODUÇÃO

Para Silva *et al* (2011), a qualidade em saúde tem como importante fator a segurança do paciente, com necessidade de envolvimento de gestores e todos os envolvidos no processo de trabalho, afirmando ainda que, para uma assistência segura é preciso que a comunicação seja efetiva entre todos os envolvidos no processo de cuidado do paciente.

A Portaria N° 529 de 2013 institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente trazendo como um de seus objetivos a implementação de ações voltadas a segurança do paciente. As metas internacionais de segurança do paciente são difundidas através de vários meios após a implantação do Programa Nacional de Segurança do Paciente, dentre essas metas aparece a busca pela melhoria da comunicação entre os profissionais de saúde, enfatizando sobre o registro no prontuário do paciente de todas as informações relacionadas a sua assistência e necessidade de compreensão da informação transmitida (BRASIL, 2015).

A comunicação tem uma importância significativa no processo interativo que visa alcançar o objetivo da equipe, que é o cuidado. Um relacionamento interpessoal frágil pode desencadear em falhas no processo de comunicação, acarretando em atritos entre os profissionais e conseqüentemente prejudicando a assistência ofertada (COWIN, 2013).

A falta de integração entre a equipe de saúde pode causar um incidente ou até mesmo um evento adverso, prejudicando desta forma a segurança do paciente. Uma comunicação inefetiva pode interferir de forma negativa no cuidado ao paciente, com perda de informações importantes sobre o processo saúde-doença do cliente, prejudicando assim seu tratamento e recuperação (BROCA; FERREIRA, 2015).

O levantamento de artigos a respeito do tema despertou ainda mais o interesse no assunto, evidenciando a importância da busca de estratégias de melhoria em todas as áreas da prática diária.

Segundo Nogueira e Rodrigues (2015) o aumento dos erros e eventos adversos levou a criação de uma comissão centrada na identificação de situações de risco e elaboração de soluções que possam obter resultados, um dos principais fatores de erros e eventos adversos, é a falha na comunicação da equipe, a estratégia para melhoria da comunicação nas organizações de saúde tem desmostrado que o trabalho em equipe resulta em maior produtividade e conseqüentemente na melhora da comunicação e tomada de decisões.

Mediante ao exposto, a presente pesquisa busca analisar a relação da comunicação com a segurança do paciente por meio da identificação dos processos de trabalho facilitadores e dificultadores de uma boa comunicação entre a equipe para a segurança do paciente

2 | MÉTODO

A partir da revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, buscou a seleção dos artigos através da leitura, as informações foram extraídas dos artigos ao qual abordavam o assunto sobre a comunicação da equipe e a segurança do paciente e seus prejuízos e benefícios.

O estudo bibliográfico consiste na leitura e na análise de pesquisas já realizadas, através de livros e artigos científicos aos quais já foram elaborados, esse tipo de estudo recomenda a análise de diversas preposições a cerca de um problema (GIL, 2002).

Realizou-se uma busca por trabalhos científicos, utilizando a internet, como sites do Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados a Enfermagem (BDEnf), além de livros. A pesquisa bibliográfica, foi iniciada no período de fevereiro de 2019 e finalizada em setembro desse mesmo ano.

Para os critérios de inclusão foi dado preferência aos temas de interesse para a conclusão deste trabalho, com seguintes palavras chaves: comunicação, segurança do paciente e eventos adversos. Utilizados apenas publicações de 2015 a 2019. Foram excluídos todo material que não se encaixe no tema ao que refere esse trabalho.

Essa revisão não teve contato diretamente com seres humanos, o presente trabalho foi feito apenas através de estudos já publicados o que descarta a necessidade de autorização pelo comitê de ética.

Realizado uma pesquisa buscando a relação da comunicação com a segurança do paciente a qual foi definida uma pergunta norteadora que levou aos resultados e discussão desse trabalho.

Por se tratar de uma pesquisa que não envolve seres humanos, não foi necessária a aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por não se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos.

3 | RESULTADOS

Neste estudo foram incluídos dez artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e assim distribuídos na base de dados:

- No LILACS, foram encontrados trinta e sete artigos ao qual foram incluídos oito;
- Na BDEnf encontrados nove artigos ao qual foram incluídos dois;
- No SCIELO os mesmos artigos já selecionados.

Dos dez artigos escolhidos quatro (0,4%) do ano de 2015, dois (0,2%) do ano de 2016, um (0,1%) do ano de 2018 e três (0,3%) do ano de 2019.

Com relação ao tipo de metodologia aplicada aos artigos estudados neste trabalho, seis (0,6%) são descritivo exploratório, dois (0,2%) estudos teóricos reflexivos, uma (0,1%)

revisão integrativa, e por fim um (0,1%) relato de experiência. Quanto aos temas abordados todos os artigos tratam da comunicação e como isso pode afetar ou beneficiar a segurança do paciente.

No quadro apresentado verificamos os artigos selecionados para este estudo apresentando o número de artigos utilizados, os títulos, ano de publicação, autores, abordagem que foi utilizada e objetivo.

No Quadro 1, foram sintetizadas as informações de cada estudo de acordo com a título do estudo, ano de publicação, identificação dos autores, abordagem metodológica e objetivo do estudo.

Nº	Título	Ano	Autores	Abordagem	Objetivo
1	Comunicação efetiva no trabalho em equipe em saúde desafio para a segurança do paciente.	2015	Nogueira, Rodrigues.	Análise reflexiva quantitativa.	Apresentar um ensaio reflexivo que versa sobre comunicação efetiva na perspectiva do trabalho da equipe interdisciplinar, para a qualidade dos cuidados em saúde e a segurança do paciente.
2	Comunicação e segurança do paciente percepção dos profissionais de enfermagem de um hospital de ensino.	2015	Massoco, Melleiro.	Exploratório descritivo quantitativa.	Conhecer a percepção dos trabalhadores de enfermagem atuantes em um hospital de ensino acerca da dimensão aberta para a comunicação e respostas não punitivas aos erros e evidenciar a comunicação como fator relevante na segurança do paciente.
3	Comunicação terapêutica relacionada ao cuidado humanizado e a segurança do paciente em unidade hospitalar.	2015	Silva, Barros.	Análise integrativa descritiva exploratória qualitativa.	Proporcionar uma reflexão a respeito da comunicação no labor da enfermagem.
4	Eventos adversos e segurança do paciente na assistência de enfermagem	2015	Duarte <i>et al.</i>	Integrativa Qualitativa.	Identificar as publicações científicas sobre os eventos adversos na assistência de enfermagem em pacientes adultos hospitalizados e discutir os principais eventos adversos na assistência de enfermagem.
5	Comunicação e segurança do paciente na passagem de plantão em unidades de cuidados intensivos neonatais.	2016	Gonçalves <i>et al.</i>	Estudo descritivo exploratório quantitativo.	Identificar fatores relacionados à segurança do paciente quanto à comunicação no processo de passagem de plantão das equipes de enfermagem.

Nº	Título	Ano	Autores	Abordagem	Objetivo
6.	Comunicação e cultura de segurança do paciente no ambiente hospitalar visão da equipe multiprofissional.	2016	Borhreret <i>al.</i>	Descritiva transversal quantitativa.	Analisar a cultura de segurança do paciente em relação à comunicação na visão da equipe multiprofissional hospitalar.
7	Comunicação, comportamentos destrutivos e segurança do paciente.	2018	Tartaligliaet <i>al.</i>	Descritiva transversal quantitativa.	Refletir sobre o processo de comunicação e interação da equipe de saúde perioperatória no contexto da segurança do paciente.
8	Comunicação eficaz nas transferências temporárias do cuidado de pacientes hospitalizados.	2019	Hemesathet <i>al.</i>	Relato de experiência.	Descrever a implantação de um processo padronizado de comunicação eficaz para transferência temporária do cuidado de pacientes hospitalizados.
9	Ruídos na comunicação durante o <i>handover</i> da equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva.	2019	Santos <i>et al.</i>	Exploratório Qualitativo.	Descrever o processo de comunicação entre os profissionais da equipe de enfermagem da terapia intensiva durante o <i>handover</i> , analisando-o quanto à existência de ruídos e suas repercussões na segurança do paciente.
10	Comunicação efetiva para a segurança do paciente nota de transferência e <i>modifiedearlywarning score</i> .	2019	Olino <i>et al.</i>	Estudo transversal e retrospectivo, pesquisa oriunda de monografia quantitativa	Analisar a nota de transferência (NT) e a emissão do <i>ModifiedEarlyWarning Score</i> (MEWS) realizados pelo enfermeiro em pacientes adultos transferido do Serviço de Emergência como estratégia de comunicação para segurança do paciente

Quadro 1- Artigos selecionados segundo as associações de descritores controlados utilizados segundo título, ano de publicação, autores, abordagem e objetivos do estudo

Fonte: próprio autor

4 | DISCUSSÃO

Segundo os resultados da categorização dos artigos analisados, alguns citam a Organização Mundial da Saúde, a portaria nº 529 de 1º de abril de 2013 a qual instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente, com enfoque na segurança do paciente que possibilitem a promoção da mitigação da ocorrência de eventos adversos na atenção à saúde, que tem como objetivo geral contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional.

Olino *et al.* (2019) vê que a comunicação tem sido um dos principais fatores da ocorrência de eventos adversos, refere que para a transferência de informações do paciente possa ser efetiva, a comunicação deve ser transmitida com clareza e de forma precisa e completa, para que seu receptor receba de forma adequada e assim possa estar seguro em seus cuidados.

Para ter um ambiente seguro ao paciente é imprescindível melhorar a relação entre os profissionais de saúde, contudo, comportamentos desrespeitosos e intimidador entre a equipe frente a práticas de assistência inseguras, levam os profissionais a ter receio de falar sobre as inconformidades observadas em procedimentos realizados, levando a erros e medidas em que a qualidade e segurança do paciente possam ser comprometidas (TARGILA *et al.*, 2018).

Duarte *et al.* (2015) observou que a comunicação dos eventos adversos ocorridos era escassa, mas com o tempo isso foi mudando ao visualizar a importância de comunicar o ocorrido, para a busca de estratégias na diminuição dos eventos, independente das medidas de punição de cada instituição.

Nogueira e Rodrigues (2015) e Santos *et al.* (2019) observaram que a falha da comunicação entre os profissionais de saúde é um dos principais fatores que contribuem para erros e eventos adversos, os ruídos observados durante *handovers* contribuintes para que a comunicação não seja efetiva, levando a distrações que interferem na transmissão de informações necessárias a serem passadas durante o mesmo, isso repercute na segurança do paciente levando a uma assistência de baixa qualidade.

Conforme Hemesath *et al.* (2019) a troca de informações na transferência de paciente para outros setores ou até mesmo para a realização de exames que necessitam sair do local ao qual o paciente está sendo tratado, é mais eficaz quando é transmitida verbalmente associada a uma documentação por escrito, a junção dessas duas formas de comunicação, leva à uma segurança na transmissão de informações de forma adequada, não perdendo detalhes que possam prejudicar as condutas a serem tomadas com o paciente em momentos de situações críticas que possam ocorrer nesses casos.

Segundo Bohrer *et al.* (2016) a segurança do paciente não garante um serviço qualificado mas é um dos passos para que haja a melhoria na qualidade da assistência por isso deve ser algo almejado pela organização de saúde, tendo em vista a importância da cultura organizacional ao qual surge o conceito cultura e segurança.

Silva e Barros (2015) expõem sobre os tipos de comunicação, verbal e não verbal, que são formas de transmissão de pensamento, valores e informações. Observou que quando há o interesse na comunicação de ambos os lados, as informações são transmitidas com clareza e facilita a compreensão da mesma. Para que haja uma comunicação terapêutica é necessário, portanto, empatia, escuta, atenção as emoções e respeito mútuo.

Estratégias nas organizações de saúde para a melhoria da comunicação têm sido implantadas e desenvolvidas, muitos gestores têm apoiado as técnicas de treinamentos multiprofissionais para minimizar os erros e as lacunas de informações entre os profissionais, enfatizando que o trabalho em equipe pode aumentar a produtividade e melhorar a comunicação (NOGUEIRA; RODRIGUES, 2015).

De acordo com Gonçalves *et al.* (2017) os atrasos e saídas antecipadas na passagem de plantão repercute na troca de informações, acarretando em problemas e informações deixadas para trás. Para uma troca de informação adequada deve-se buscar uma linguagem clara, sem abreviações, interrupções ou conversas paralelas, utilizando instrumentos padronizados para esclarecer dúvidas sobre o paciente. A verificação também dos prontuários por alguns profissionais, fazendo assim uma revisão antes e durante a passagem de plantão possibilita compreender claramente as informações transmitidas.

Analisando os artigos vemos que para uma melhoria na comunicação deve ser elaboradas estratégias de comunicação de forma padronizada e treinamentos sobre as rotinas, a percepção pela equipe da importância da comunicação adequada beneficia a qualidade da mesma, a qual reflete em uma boa assistência, gerando confiança e uma assistência segura.

5 | CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos nesta revisão foi possível analisar a ligação da comunicação a segurança do paciente, evidenciou-se a necessidade de sensibilização da equipe de saúde sobre a importância de obter uma boa comunicação, e que a mesma é uma forma eficaz de assegurar a qualidade da assistência ao paciente, e que pode influenciar positivamente na redução de eventos adversos, melhorias na transição do cuidado e a garantia nas práticas de qualidade.

Destacou-se como processo facilitador para a efetividade da comunicação e garantia de segurança na continuidade do cuidado, a clareza das palavras utilizadas e a associação da documentação das informações transmitidas verbalmente, para que não haja perda de dado importante na tomada de decisões para o melhor tratamento ao paciente.

Entretanto observa que o número de publicações a qual busca estabelecer uma forma de conduta a ser tomada para a melhoria dessa comunicação é baixo, vemos que o assunto está em alta decorrente do número de eventos adversos que tem ocorrido, observamos que é bastante abordado a importância dessa comunicação, mas existe ainda

uma lacuna de como ela deve ser feita e os fatores ao qual podem ser identificados como um processo dificultador para a prática segura, há necessidade de novos estudos nesta temática a qual facilitará a comunicação efetiva e conseqüentemente a segurança do paciente.

Considerando as lacunas identificadas, e os resultados obtidos na análise dos artigos, conclui ser necessário estimular o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema, e espera a compreensão da importância da comunicação adequada dentro do âmbito hospitalar, e que os resultados dessa revisão promovam maiores discussões sobre a eficácia de uma boa comunicação e cuidados cada vez mais seguros ao paciente.

REFERÊNCIAS

BOHRER, C.D. *et al.* Comunicação e cultura e segurança do paciente no ambiente hospitalar.

RevEnferm UFSM, Santa Maria, v. 6, n.1, p. 50-60, Jan./ Mar. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769219260>.

Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/19260/pdf_1. Acesso em: 04 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de Abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, p. 1, 2011, 29 set. 2019. Não paginado.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Segurança do Paciente: estado da arte e perspectivas**. Brasília: Ministério Da Saúde, 2015.

BROCA, P.V., FERREIRA, M.A. Processo de comunicação na equipe de enfermagem fundamentado no diálogo entre Berlo e King. **Esc Anna Nery [online]**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 467-74, Jul./Set. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150062>.

COWIN, L.S., EAGAR, S.C. Collegial relationship breakdown: A qualitative exploration of nurses in acute care settings. **Collegian [online]**, Sidney, v.20, n.2, p.115-21, jun. 2013. DOI: <https://doi-org.ez51.periodicos.capes.gov.br/10.1016/j.colegn.2012.04.008>.

DUARTE, S.C.M.; STIPP, M.A.C.; SILVA, M.M.; OLIVEIRA, F.T. Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem. **RevBrasEnferm.**, Brasília, v.68, n.1, p.144-54, Jan./ Fev. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680120p>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, M.I. *et al.* Comunicação e segurança do paciente na passagem de plantão em unidades de cuidados intensivos neonatais. **Rev baiana enferm.**, Salvador, v.31, n.2, p.e17053, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v31i2.17053>.

HEMESATH, M.P. *et al.* Comunicação eficaz nas transferências temporárias do cuidado de pacientes hospitalizados. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.10, n. esp, p. e20180325, abr. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180325>.

MASSOCO, E. C. P.; MELLEIRO, M. M. **Comunicação e segurança do paciente: percepção dos profissionais de enfermagem de um hospital de ensino.** *Rev. Min. Enferm.*, v.19, n.2, p.187-91, abr./jun. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150034>.

NOGUEIRA, J. S.; RODRIGUES, M. C. S. **Comunicação efetiva no trabalho em equipe em saúde: Desafio para a segurança do paciente.** *Cogitare Enferm.*, Curitiba, v.20, n. 3, p. 636-40 jul./set. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v20i3.40016>

OLINO, L. *et al.* **Comunicação efetiva para a segurança do paciente: nota de transferência e modifiedearlywarning score.** *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v.10, n. esp, p. e20180341, abr. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180341>.

SANTOS, G.R.S.; BARROS, F.M.; BROCA, V.P.; SILVA, R.C. **Ruídos na comunicação durante o handover da equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva.** *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v.28, abril 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0014>.

SILVA, R. C.; BARROS, C. V. L. **Comunicação terapêutica relacionada ao cuidado humanizado e a segurança do paciente.** *Rev. Saúde Cienc. ação*, Goiânia, v. 1, n. 01, p. p. 13-25, Jul./ Dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/view/110/91>. Acesso em: 04 jun 2019.

SILVA, R.M. *et al.* **Comunicação efetiva como indicador de segurança do paciente.** *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v.3, n.2, 2011.

TARTAGLIA, A. *et al.* **Comunicação comportamentos destrutivos e segurança do paciente.** *Rev. SOBECC*, São Paulo, v.23, n.4, p. 226-230, dez. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5327/Z1414-4425201800040007>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agente Comunitário de Saúde 137, 138, 141, 143

Ambiente Hospitalar 5, 8, 57, 113, 114, 169, 183, 184

Antineoplásicos 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95

Atenção Básica 27, 28, 30, 31, 32, 35, 38, 39, 41, 43, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 107, 139, 140, 143, 160, 161, 164

Atenção Médico Domiciliar 42, 43, 50

Atendimento de Urgência 139

Atendimento Domiciliar 50

Avaliação Microbiológica 54, 57

B

Biossegurança 59, 60, 61, 62

C

Capacitação 105, 137, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 179

Comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 22, 36, 46, 66, 93, 105, 107, 130, 131, 144

Comunidade 11, 24, 25, 27, 32, 35, 37, 43, 50, 51, 84, 103, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 159, 164

Covid-19 98, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184

D

Depressão 29, 37, 52, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 128

Doenças Infecciosas 56, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 109, 161, 179, 183

E

Educação Física 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

Emergência 5, 59, 60, 61, 62, 137, 138, 139, 140, 148, 161, 164, 168, 169, 184

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 8, 9, 22, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 41, 48, 49, 56, 62, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 96, 109, 112, 117, 118, 130, 136, 147, 148, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Ensaio Clínico Randomizado 133

Epidemiologia 136

Equipamento de Proteção Individual 175, 179

H

Hospital Escola 10, 11, 12, 13, 16

Hospitalização 47, 96, 97, 101

Hotelaria Hospitalar 111, 112, 113, 114, 117, 118

I

Idoso 17, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 51, 52

J

Judicialização 89, 94, 95

M

Medicina 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 32, 42, 43, 50, 51, 56, 60, 61, 62, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 96, 105, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 150, 151, 164, 183

Metodologia 3, 10, 12, 14, 25, 32, 56, 65, 75, 98, 112, 117, 132, 133, 134, 150, 151, 170, 173

N

Neoliberalismo 149, 150, 160, 161

O

Óbito 47, 91, 93, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 125, 127, 168, 180

P

Políticas Públicas 24, 29, 30, 37, 40, 89, 161, 163, 170

Profissional de Saúde 54, 57, 115, 120, 122, 124, 144

S

Saúde Pública 16, 17, 23, 28, 55, 87, 89, 94, 95, 96, 102, 104, 138, 140, 141, 150, 152, 153, 156, 160, 165, 168, 169, 182, 183

Segurança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 26, 36, 44, 61, 112, 113, 117, 118, 139, 142, 151, 152, 155, 162, 170, 175, 176, 178, 181, 182, 184

Suplementação Proteica 132, 134

Suporte Básico de Vida 137, 138, 141, 142, 145, 146, 147, 148

T

Treinamento de Força 132, 133, 134

U

Universidade 1, 10, 11, 15, 21, 22, 28, 42, 50, 54, 62, 63, 71, 73, 76, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 96, 99, 111, 128, 130, 131, 132, 137, 142, 149, 167, 184, 185

V

Viés 132, 133, 134, 135, 136, 152, 154

W

Whey Protein 133, 134

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020